

Múltiplos parceiros e coinfeções sexualmente transmissíveis: um estudo de caso

Milena M. Melo¹; Vanessa da F. Santos²; Ana K. B. Costa¹; Ivana C. V. de Lima²; Dayse Guedes³; Samyla C. Pedrosa²; Marli T. G. Galvão⁴

¹*Discente de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), R. Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE, Brasil.*

²*Discente do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), R. Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE, Brasil.*

³*Discente do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), R. Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE, Brasil.*

⁴*Doutora em Doenças Tropicais. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), R. Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE, Brasil.*

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são consideradas um grave problema de saúde pública, chegando a mais de 340 milhões de casos, segundo dados da Organização Mundial de Saúde. São causadas por micro-organismos que podem causar infecções sintomáticas, dentre as quais se destacam corrimento vaginal, corrimento uretral, úlceras genitais e dor pélvica, diagnosticadas de acordo com os sinais e sintomas apresentados. Objetivou-se relatar um caso clínico de um paciente do sexo masculino atendido em unidade de referência no tratamento de infecções sexualmente transmissíveis em Fortaleza-Ceará. Estudo descritivo do tipo relato de caso, realizado no mês de maio de 2015 a partir de dados coletados durante a consulta de enfermagem, com duração de aproximadamente 40 minutos. Paciente do sexo masculino, 30 anos, mantém relações sexuais apenas com homens e nos últimos doze meses teve mais de cem parceiros diferentes. Referiu não usar o preservativo masculino em suas relações e manteve relações sexuais desprotegidas com dois parceiros com diagnóstico de infecção pelo HIV. Compareceu à unidade para tratamento de verruga na região perianal, sendo utilizados podofilina e ácido tricloracético a 90% para tratamento das lesões. No momento da consulta foi oferecida testagem rápida para Hepatite B e C, sífilis e HIV. As testagens para sífilis e HIV foram reagentes. Após solicitação do teste *Venereal Disease Research Laboratory* (VDRL), o resultado mostrou titulação 1:16, sendo o paciente encaminhado ao serviço especializado para acompanhamento. Destaca-se a vulnerabilidade para as infecções sexualmente transmissíveis, representada pelo alto número de parceiros e pelo não uso do preservativo nas relações sexuais. Esse caso alerta para a necessidade de práticas educativas, estratégias de intervenção e orientações dos profissionais da saúde para a adoção de medidas urgentes para identificação, diagnóstico precoce e tratamento adequado das infecções sexualmente transmissíveis.

Palavra-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Enfermagem em Saúde Comunitária, HIV.